



### IV Domingo da Páscoa (Ano C)

O texto – **Jo 10,27-30**

- 27 «As minhas ovelhas escutam a minha voz:  
eu conheço-as e elas seguem-me.  
28 e dou-lhes a vida eterna,  
e elas jamais perecerão,  
e nem ninguém as arrebatará da minha mão.  
29 O meu Pai que me deu é maior que tudo  
e ninguém pode arrebatá-la da mão do Pai.  
30 Eu e o Pai somos Um».

Breve comentário

O pequeno texto do IV Domingo da Páscoa é extraído da resposta que Jesus dá ao pedido feito pelos judeus para que dissesse abertamente se era o Messias (10,24) e na sequência do discurso do Bom Pastor. Jesus apela para as obras que realiza em nome do Pai, as quais manifestam claramente a sua identidade, para rematar: «... vós não credes porque não sois das minhas ovelhas» (10,26). As obras que realiza e a sua afirmação de ser o Bom Pastor foram já uma resposta implícita ao identificar-se com o Pastor esperado, o Messias davídico segundo o profeta Ezequiel.

Jesus passa a descrever o que significa ser dos seus: escutam a sua voz, isto é, aderem a Ele, não de forma teórica mas por comportamento de vida (seguem-me). O dom de Jesus aos seus é a vida definitiva, o novo nascimento pelo Espírito que realiza a obra criadora e lhes dá a capacidade de se tornarem filhos de Deus, ao mesmo tempo que exprime segurança: «e nem ninguém as arrebatará da minha mão».

O Pai está presente e manifesta-se em Jesus e, através dele, realiza a obra criadora. A unidade do Filho com o Pai é de amor e obediência. O dom do Pai ao Filho é duplo: o rebanho (que agora são de Jesus: «as minhas ovelhas») e o poder de as salvar, de dar a vida por elas. Esta unidade está presente na afirmação: «Eu e o Pai somos Um».

P. Franclim Pacheco  
Diocese de Aveiro